

Ciência e Tecnologia

Expedição rumo à ilha do lixo

Cientistas vão estudar uma gigantesca área de detritos plásticos no Oceano Pacífico, com mais de 6 milhões de toneladas de lixo

SÃO FRANCISCO

Um grupo de cientistas partiu em dois navios de São Francisco, nos EUA, em busca do que ambientalistas chamam de Ilha do Lixo. Trata-se de uma área

de detritos no Oceano Pacífico, formada por mais de seis milhões de toneladas de plásticos.

Esse bizarro exemplo da falta de educação humana flutua à deriva num ponto entre a costa da Califórnia e o Japão. A área é um local onde o oceano circula lentamente.

Isso ocorre devido ao pouco vento e a sistemas de pressão extremamente alta que “seguram” a sujeira, criando o chamado Giro do Pacífico Norte (há outras quatro áreas de giro semelhantes no planeta). A expedição vai recolher o material e estudar seu impacto na vida marinha.

O cemitério flutuante de lixo – que se espalha por 696 mil quilômetros quadrados, área equivalente aos territórios de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo somados – foi descoberto em 1997 pelo velejador Charles Moore.

Durante uma competição, ele ignorou alertas de não passar pela região, onde faltam ventos e correntes, e descobriu o lixo.

SERINGAS

Moore encontrou pedaços de garrafas, sacos plásticos, seringas e uma variedade enorme de outros objetos de plástico em vários esta-

dos de degradação, já que, devido à ação do sol e dos ventos, o material se desintegrou em fragmentos.

Batizada de Projeto Kasei, a expedição – que deve durar um mês – vai tentar estudar a composição desta “sopa plástica” (outro apelido da “ilha”), o nível tóxico de seus componentes, seu efeito sobre a vida marinha e o seu papel na cadeia alimentar.

“Vai ser difícil coletar amostras na Ilha do Lixo sem capturar espécies marinhas junto”, afirma um dos integrantes da expedição, Doug Woodring, que é da Universidade da Califórnia.

Ele explica que peixes pequenos confundem o plástico com alimentos. Muitos morrem depois de ingerir estes fragmentos. Mas outros peixes sobrevivem e, quando eles são ingeridos por animais maiores, transformam o plástico em parte da cadeia alimentar.

Apesar de a “ilha” ter sido descoberta há mais de uma década, ninguém até o momento tomou medidas para resolver o problema

“Ninguém passa pelo local, que não está nas principais rotas comerciais, não está sob nenhuma jurisdição e o público não sabe de sua existência”, comenta.

OS NÚMEROS

6 milhões

de toneladas de lixo podem ser encontradas na área de detritos

696 mil

quilômetros quadrados é a área que abriga o cemitério flutuante



UM DOS NAVIOS que partiu da costa da Califórnia em direção à “ilha”: pouco vento e sistemas de alta pressão atmosférica seguram o lixo, que contém garrafas, seringas e outros objetos